



## EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

**Winny Silva Trugilho<sup>1</sup>, Amanda Péres da Silva Nascimento<sup>1</sup>,  
Gessane Abreu Olimpio<sup>1</sup>,  
Julianne Almeida Rodrigues<sup>1</sup>, Elaine Cristina Gomes da Silva<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFES), Alto Universitário, s/nº, Caixa Postal 16, Guararema, Alegre-ES, CEP 29.500-000, e-mail: ecristinags@gmail.com.

**Resumo-** O cooperativismo que teve início na Inglaterra em 1844 chegou ao Brasil no final do século XIX. Atualmente possui considerável importância para a economia brasileira sendo responsável por significativa parcela da exportação atingindo também grande importância para o PIB do país. Neste contexto, se tem o crescente e contínuo aumento no número de cooperativas, de cooperados e empregados. Sendo, assim, uma importante ferramenta para melhoria da renda dos cooperados e do cenário econômico brasileiro. Tem-se esse tipo de organização como a chave para o futuro economicamente sustentável. O objetivo desse trabalho é apontar a evolução do cooperativismo no Brasil, demonstrando a importância para o desenvolvimento econômico e social do país, através de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa. Ao final do trabalho pôde-se concluir que durante o período de 2001 a 2011 houve um expressivo crescimento no número de cooperativas, cooperados e empregados, e esta evolução é esperada pelo menos até 2016.

**Palavras-chave:** Cooperativa; Economia solidária; Crescimento cooperativista.

**Área do Conhecimento:** Ciências sociais aplicadas/Administração

### Introdução

O cooperativismo, tal como praticado nos dias de hoje, teve suas raízes instauradas junto a acontecimentos ligados a Revolução Industrial no século XIX, onde os trabalhadores amargavam situação de extrema pobreza. Os avanços tecnológicos provocaram mudanças que repercutiram nos meios de produção e suscitaram ideias socialistas e com o intuito de promover melhoras na situação da classe operária foram fomentadas iniciativas pioneiras como o trabalho coletivo com recursos oriundos dos trabalhadores. Para Pinho (1982) os surgimentos de ideias filosóficas na Revolução Industrial formaram o terreno fértil para o aparecimento dos alicerces do cooperativismo, que está diretamente relacionado às iniciativas dos trabalhadores contra as opressões por parte do estado e do empresariado.

Segundo Morato e Costa (2001), a cooperativa é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil, pois proporciona o desenvolvimento sócio-econômico aos seus integrantes e à comunidade e resgata a cidadania por meio da participação, do exercício da democracia, da liberdade e autonomia. É na cooperativa que se exerce o cooperativismo.

Sendo assim, a OCB (2008) explica que o cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social, e seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

As cooperativas apresentam duas dimensões, a econômica e a social, com foco no associado e na comunidade (BIALOSKORSKI NETO, 2002). Dessa forma, o cooperativismo possui importância significativa na economia brasileira, sendo um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios universais de origem e de evolução (MATOS e NINAUT, 2007).

O cooperativismo brasileiro é representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão máximo de representação, e seus principais objetivos estão relacionados à promoção, fomento e defesa do cooperativismo brasileiro, em todas as instâncias políticas e institucionais. Somado aos objetivos, destaca-se o seu comprometimento com a preservação e o aprimoramento do sistema, o incentivo e a orientação das organizações cooperativas (FUNDACE, 2006).



A associação em cooperativas tem se tornado fonte de renda e inserção social a um número cada vez maior de pessoas. Os indicadores do Sistema OCB confirmam essa perspectiva.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é apontar a evolução e as perspectivas do cooperativismo no Brasil, demonstrando a importância para o desenvolvimento econômico e social do país.

## Metodologia

A presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória permite ao pesquisador obter um maior aprofundamento sobre o tema pesquisado ou problema de pesquisa analisado (MATTAR, 1996) e foi realizada com o objetivo de obter conceitos relativos a temáticas como cooperativismo e desenvolvimento econômico. Reforçando e complementando esta ideia Cervo e Bervian (2007) descrevem a pesquisa exploratória como um estudo que não necessita da elaboração de hipóteses para serem testadas, podendo restringir-se à definição dos objetivos e busca de informações sobre determinado assunto.

Este estudo também se utilizou da pesquisa descritiva que exige do pesquisador uma série de informações sobre o assunto estudado. De forma geral a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem que haja manipulação (CERVO e BERVIAN, 2007). Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (CERVO e BERVIAN, 2002), desta forma obteve-se os resultados e discussões.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois buscou apontar de forma qualitativa à evolução das cooperativas no Brasil. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), originando a conclusão da pesquisa.

Esta pesquisa é também quantitativa, pois na discussão dos dados qualitativos as características discutidas (situação do cooperativismo brasileiro) foram quantificadas (apresentadas em gráficos e tabelas). Seguindo as ideias de Richardson (1989), este método se caracteriza tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Os dados apresentados nesse trabalho se originam do relatório da gerência do monitoramento, disponibilizado pela SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

## História do Cooperativismo no Brasil

De acordo com a OCB (2004) no Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa. Esse processo emergiu no Movimento Cooperativista Brasileiro surgido no final do século XIX, estimulado por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades.

O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa de consumo de que se tem registro no Brasil, em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Depois, se expandiu para Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de se espalhar em Minas Gerais (OCB, 2008). Em 1902, de acordo com o Portal de Cooperativismo de Crédito (2014), no Rio Grande do Sul, sob a inspiração do Padre Jesuíta Theodor Amstadt criou-se a Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis/RS, a 1ª Cooperativa de Crédito da América Latina. A partir de 1906, nasceram e se desenvolveram as cooperativas no meio rural, idealizadas por produtores agropecuários (OCB, 2008).

Em 2 de dezembro de 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e no ano seguinte, a entidade foi registrada em cartório. Nascia formalmente aquela que é a única representante e defensora dos interesses do cooperativismo nacional (OCB, 2008).

No governo de Fernando Henrique Cardoso em 10 de novembro de 1999 foi publicada a Lei no 9.867, ou Lei de Cooperativas Sociais, logo ao nascer foi inquinada por muitos como promotora de segregação (GUGEL, 2011).

## Cooperativismo Brasileiro

Nas palavras de Oliveira (2007) as cooperativas que proliferam pelo país representam respostas de diferentes setores sociais às transformações que vivemos na economia e na sociedade.

Singer (1999) relata que a economia solidária enquanto realidade concreta alternativa ao capitalismo está sendo construída no Brasil,

apesar de todas as dificuldades. Não resta dúvida que esta construção já fez progressos imensos nos últimos anos e está ganhando cada vez mais apoio nas universidades, nos meios de comunicação e nos governos estaduais e municipais (SINGER, 1999).

Um cenário otimista está sendo estruturado, com destaque para as cooperativas ligadas ao agronegócio, principalmente os grãos, devido à demanda aquecida no setor sucroalcooleiro, em função da agroenergia e das preocupações ambientais, e no setor cafeeiro (NINAUT e MATOS, 2008).

## Resultados

Na Figura 1, observa-se a evolução do número de cooperativas do Sistema OCB de 2001 a 2011, onde tem-se um crescimento de 523 cooperativas. Entretanto, entre os anos de 2003 e 2004 houve uma queda considerável no número de cooperativas. Nos anos seguintes (de 2004 a 2008) houve crescimento constante.



Figura 1: Evolução do número de cooperativas do Sistema OCB de 2001 a 2011.

Fonte: SESCOOP, março de 2012.

O crescimento no número de cooperados de 2001 a 2011, pode ser observado na Figura 2, ultrapassando 10 milhões de cooperados.



Figura 2: Evolução do número de cooperados do Sistema OCB de 2001 a 2011.

Fonte: SESCOOP, março de 2012.

Na Figura 3, observa-se o crescimento da mão de obra empregada nas cooperativas em dez anos, onde houve um salto de 165 mil empregados em 2001 para 296 mil empregados em 2011. Um crescimento de quase 180% em dez anos.



Figura 3: Evolução do número de empregados do Sistema OCB de 2001 a 2011.

Fonte: SESCOOP, março de 2012.

Reforçando a tendência crescente das cooperativas tem-se na Figura 4 a projeção do número de cooperados em 2016.

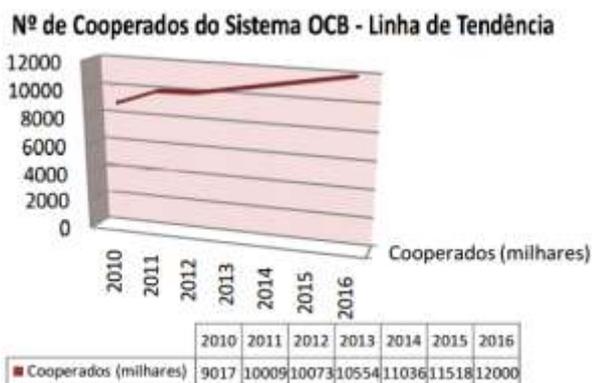


Figura 4: Projeção do número de cooperados até 2016.

Fonte: Adaptada de SESCOOP, 2012.

Acompanhando a possibilidade de crescimento dos cooperados está o número de empregados, que também tende ao crescimento até 2016, atingindo 353 mil empregados.



Figura 5: Projeção do número de empregados até 2016.

Fonte: Adaptada de SESCOOP, 2012.

O cooperativismo é dividido em 13 ramos que foram avaliados separadamente e de forma comparativa nos anos de 2011 e 2013, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1: Número de cooperativas por ramo.

Ramos	Nº de cooperativas	Variação
Agropecuário	1.561	-2,43%
Transporte	1.095	-0,64%
Crédito	1.042	0,48%
Trabalho	946	-2,11%
Saúde	848	-0,23%
Educacional	299	-1,67%
Produção	241	0,82%
Habitacional	217	4,14%
Infraestrutura	129	-0,77%
Consumo	112	7,14%
Mineral	76	-9,21%
Turismo e Lazer	29	-6,89%
Especial	8	12,5%
<b>TOTAL</b>	<b>6.603</b>	<b>-0,25%</b>

	2013	2011	Variação
Agropecuário	1.561	1.523	-2,43%
Transporte	1.095	1.088	-0,64%
Crédito	1.042	1.047	0,48%
Trabalho	946	966	-2,11%
Saúde	848	846	-0,23%
Educacional	299	294	-1,67%
Produção	241	243	0,82%
Habitacional	217	226	4,14%
Infraestrutura	129	128	-0,77%
Consumo	112	120	7,14%
Mineral	76	69	-9,21%
Turismo e Lazer	29	27	-6,89%
Especial	8	9	12,5%
<b>TOTAL</b>	<b>6.603</b>	<b>6.586</b>	<b>-0,25%</b>

Fonte: Adaptada de OCB, dezembro de 2013 e SESCOOP, março de 2012.

Na região sudeste se encontra o maior número de cooperativas, apresentando um total de 2.349, conforme Tabela 2. A região centro-oeste possui 660 cooperativas, estando com o menor número entre as regiões brasileiras.

Tabela 2: Apresentação do número de cooperativas por região.

Região	Nº de cooperativas		Variação
	2011	2010	
Sudeste	2.349	2.285	3%
Nordeste	1.738	1.718	1%
Sul	1.050	1.227	-14%
Norte	789	772	2%
Centro-Oeste	660	650	2%
<b>TOTAL</b>	<b>6.586</b>	<b>6.652</b>	<b>-1%</b>

Fonte: SESCOOP, 2012.

## Discussão

O número de cooperativas decresce a partir de 2008 até 2011, onde se encontrava com 6.586 cooperativas. A diferença entre o ano de 2001 a 2011 demonstra uma queda superior a 6%, conforme demonstra a Figura 1.

Apesar das oscilações nos números de cooperativas observa-se um constante aumento no número de cooperados, como demonstrado na Figura 2. Assim, percebe-se como o cooperativismo tem se tornado fonte de renda e inserção social a um número cada vez maior de pessoas, atingindo em 2011 mais de 10 milhões de cooperados.



O cooperativismo tem crescido, com relação ao número de empregados, demonstrando uma força contra o desemprego e a exclusão social. Seguindo essas observações, tem-se o contínuo aumento dos empregos gerados pelas cooperativas (Figura 3) e tendenciando ao crescimento também nos anos seguintes (Figura 5). É possível perceber que cada vez mais pessoas passaram a ser organizadas em busca do bem comum. Em função disso espera-se atingir a marca de 12 milhões cooperados em 2016 (Figura 4).

Através da Figura 1 observa-se uma queda do número de cooperativas no Brasil no período de 2008 a 2011, porém na Figura 3 visualiza-se o oposto com relação ao número de empregados neste mesmo período. Demonstrando, assim, que as cooperativas que se mantiveram no mercado continuaram contratando cada vez mais funcionários, superando o número de funcionários demitidos com o fim das cooperativas, levando ao crescimento do número de empregados durante o período analisado.

Dos ramos do cooperativismo apontados na Tabela 1, o que se destaca com maior número de cooperativas é o agropecuário. A região Sudeste é a que apresenta maior número de cooperativas e a região Norte o menor número (Tabela 2). Acredita-se que essa situação se deve ao fato de os estados da região Sudeste concentrarem um maior número de pessoas, levando-as a maior organização.

## Conclusão

Após levantamento de informações e análise de resultados pôde-se perceber que há uma contínua evolução no cooperativismo brasileiro e estima-se que este cenário perdure pelo menos até 2016. Conclui-se, ainda, que houve aumento no número de cooperativas, cooperados e empregados durante o período de 10 anos. Ademais, com o aumento desses números supracitados, há maiores chances de contribuição para o desenvolvimento social e econômico do país, além de servir toda a sociedade com os diversificados produtos e serviços.

## Referências

- BIALOSKORSKI NETO, S. Estratégias e Cooperativas Agropecuárias: Um Ensaio Analítico. In: Agronegócio Cooperativo: reestruturação e estratégias. Universidade Federal de Viçosa, DER. Viçosa, MG. p. 305, 2002.

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

- FUNDAÇÃO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA - FUNDACE. Os impactos da abertura comercial e dos acordos internacionais sobre as cooperativas brasileiras. Ribeirão Preto, SP. p. 195, 2006. Disponível em: <[www.fundace.org.br/cooperativismo/projetos\\_pesquisa\\_impactos\\_abertura\\_inter.pdf](http://www.fundace.org.br/cooperativismo/projetos_pesquisa_impactos_abertura_inter.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2013.

- GUGEL, M. A. Cooperativas Sociais e as Pessoas com Deficiência. 2011. Acesso em 12 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://phylos.net/direito/coop-sociais-pd/>>.

- MATOS, M. A.; NINAUT, E. S. O cooperativismo frente às perspectivas econômicas. **INFOTEC: Informativo Técnico do Sistema OCB**. n. 2, p. 9, 2007. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

- MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas. 1996.

- MORATO, A. F.; COSTA, A. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. In: Cooperativismo na era da globalização. Goiânia, GO: UNIMED - Federação dos estados de Goiás e Tocantins, p. 446, 2001.

- NINAUT, E. S.; MATOS, M. A. Panorama do cooperativismo no Brasil: censo, exportações e faturamento. **Informações Econômicas**. SP, v.38, n.8, ago. 2008.

- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB, Cooperativismo: Forma ideal de organização. 2008. Acesso em 12 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/>>.

- PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. História no Brasil. Acesso em 27 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/historia-do-cooperativismo/historia-no-brasil/>>.

- SESCOOP. Relatório da gerência de monitoramento "Panorama do cooperativismo



brasileiro - ano 2011". Março de 2012. Acesso em 12 de agosto de 2014. Disponível em: <[http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/pa\\_norama\\_do\\_cooperativismo\\_brasileiro\\_\\_2011.pdf](http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/pa_norama_do_cooperativismo_brasileiro__2011.pdf)>.

- SINGER, P. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT. CUT BRASIL. São Paulo: CUT, p. 23-28, 1999.